

Itinerários acadêmicos

“...caminhante, não há caminho,
se faz caminho ao andar...”

Antonio Machado



**Figura1: Defesa do doutorado em Letras –
Estudos Comparados de Literaturas de de Língua Portuguesa na FFLCH, USP, 2012**

Meu nome é Maged ElGebaly, professor de Letras - Língua Portuguesa na Universidade de Aswan (Egito) e doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo (USP).

Infância e família

Nasci em Giza, no Egito. Tenho na minha memória sempre a imagem da disciplina do cotidiano da minha mãe, que me instigava a ler os jornais egípcios. E lembro da imagem do meu irmão mais velho, que me alfabetizou em língua árabe quando era criança. Minha mãe gostava de ouvir as músicas de Um Kalthoum, cantora egípcia dos anos de 1940, 50 e 60. Suas letras e suas músicas marcaram minha memória infantil, além, especialmente, das narrativas sobre a vida dela contadas pela boca dos meus avós e da minha mãe. Meu tio adorava escutar Abdel Halim Hafez, outro cantor cujas músicas se escuta nos cafés do Cairo e em vários programas de TV. Assistia a todos os filmes do ator egípcio Adel Emam, que se destaca pelas suas comédias críticas.

As figuras que influenciaram minha formação na escola foram os professores de árabe e de inglês. Tinham “paciência de Jó” para ensinar a língua árabe e a língua inglesa. Eram muito dedicados a exercitar com os alunos a gramática dessas línguas. Lembro bem de seus métodos: revisar os conteúdos da aula anterior e das tarefas, introduzir as novas lições com exemplos, fazer exercícios e deixar tarefas para a próxima aula. Com eles, não só aprendi as duas línguas, mas também a pensar criticamente na realidade, na prosa, na poesia, na gramática e no léxico.

Graduação em Língua Espanhola da Faculdade de Al Alsun, Universidade de Ain Shams (1995-1999)

Na Universidade, conheci o escritor e tradutor egípcio Mohamed Ibrahim Mabrouk, meu amigo desde então. Ele gostava da literatura latino-americana e traduzia contos latino-americanos. Eu lia tudo o que ele escrevia ou traduzia e foi praticamente ele quem me formou. Aprendi com Mabrouk a ter um olhar analítico e paciente com as pessoas. Também o acompanhava nas buscas por obras literárias latino-americanas nas bibliotecas e nas livrarias. Eu me comovia com suas experiências de vida, com a exclusão que sofria por ser filho de camponeses egípcios humildes. Por influência de Mohamed Ibrahim Mabrouk comecei a ler Gabriel García Márquez, um escritor que sempre me agradou por sua visão aguda e crítica da realidade de seu país e região.

No terceiro ano da Faculdade, eu me inscrevi no “Curso Preparatório de Guia Turístico do Egito”, com duração de 6 meses, na Faculdade de Turismo da Universidade de Helwan. Fiz leituras sobre a História Antiga do Egito com o Prof. Dr. Abdel Halim Nour Eddin, sobre a História Medieval Egípcia com Prof. Dr. Said Abdel Fatah Achour e sobre a História Moderna e Contemporânea do Egito com o Prof. Dr. Assem El Dessouki. Visitei os principais sítios arqueológicos e os museus do país. Foi uma experiência que me permitiu um aprofundamento na História do Egito.

No trabalho de conclusão do curso de graduação, optei pela tradução do livro *A desumanização da arte*, de Ortega y Gasset. Foi uma experiência que exigiu leituras densas na filosofia, na estética e na história da arte. Foram longas jornadas de trabalho e visitas frequentes às bibliotecas, consultas a professores e colegas até terminar a tradução. No ano de 1999, eu me formei na Faculdade de Al Alsun, na Universidade de Ain Shams,

com habilitação em língua espanhola e língua árabe como primeiras línguas e em inglês como segunda língua.

Começo da vida profissional no Ministério de Cultura do Egito

Assim que me formei, participei de um edital para uma vaga de gestor cultural no Ministério de Cultura do Egito. No Ministério, passei a trabalhar no setor de relações internacionais, onde aprendi a organizar eventos culturais e ganhei experiência no campo de tradução da língua árabe para a língua espanhola. Depois, passei a trabalhar num centro cultural chamado *Gezira Art Center*, no bairro do Zamalek no Cairo (ainda no Ministério de Cultura). Organizei, enquanto trabalhava lá, o projeto *Dias Culturais da Colômbia*. Por conta desse projeto, fui condecorado pelo Embaixador da Colômbia com a *Orden de San Carlos* do Ministério de Relações Exteriores.

Na época, li vários escritores egípcios, dentre os quais Eduard Al Kharat. Admirava sua capacidade expressiva da realidade urbana da cidade de Alexandria e seu diálogo entre a palavra e outras formas de arte. Pela sua escrita se viam as cores e se sentiam os cheiros. Li também o romance *Amor no Exílio* de Bahaa Taher. Depois, ouvi suas palestras, nas quais comentava sobre a literatura latino-americana. Devorava todas as análises de Mohamed Sayed Ahmed sobre a realidade internacional. Com ele, aprendi a aplicar a dialética dos contrastes. Por meio do meu amigo Mabrouk, comecei a ler a obra de Mohamed El Makhzangy. Gostei muito do seu livro *Memórias de uma catástrofe*, em que conta a explosão do reator nuclear de Chernobyl, na Ucrânia, onde fazia seu doutorado em neurologia e chegou a atender vítimas do acidente. Também gostava de ler os livros de Galal Amin e refletia muito a partir de suas observações acerca das transformações da sociedade egípcia contemporânea.

Mestrado na Colômbia (2002-2005)

No ano de 2002 consegui uma bolsa da entidade colombiana ICETEX para fazer o mestrado em Língua Espanhola no Instituto Caro y Cuervo. O embarque para a Colômbia foi um sonho incrível. Foi meu primeiro contato com a liberdade e a independência. No Seminário Andrés Bello, tive aulas com a Prof^{ra}. Dr^a. Lucia Tobón de Castro, minha mentora na pesquisa linguística. Foi ela quem me fez pesquisador nos estudos da linguagem. Com o Prof. Dr. Luis Alfonso Ramirez iniciei meus conhecimentos

Revista Crioula USP, nº 17, junho de 2016

no campo da Análise do Discurso. O Prof. Dr. Juan Carlos Vergara foi quem me introduziu no campo da Sociolinguística Cognitiva. A amizade com a Prof^a. Dr^a. Paola Giraldo Herrera foi decisiva para o desenvolvimento de um senso social crítico e comunitário na pesquisa acadêmica.

Foi muito enriquecedor acompanhar de perto o processo de produção da dissertação de mestrado da professora Paola em Sociologia da Literatura na Colômbia. Além das minhas aulas de teoria literária no Seminário Andrés Bello, as diversas discussões com ela me deram base para compreender as teorias sociais da literatura de Gyorgy Lukács, Lucien Goldmann, Theodor Adorno e Pierre Bourdieu. Aprendi também mais tarde, nas discussões com a professora Paola sobre sua tese de doutorado em Sociologia da Educação, orientada pelo Prof. Dr. Sedi Hirano na Universidade de São Paulo. Na época, morava com André Oda, que fazia seu doutorado em Sociologia. Durante os descansos das leituras e da escrita das nossas respectivas teses de doutorado, tivemos ricas conversas sobre fenômenos econômicos, culturais e sociais das realidades dos países árabes e da América Latina.

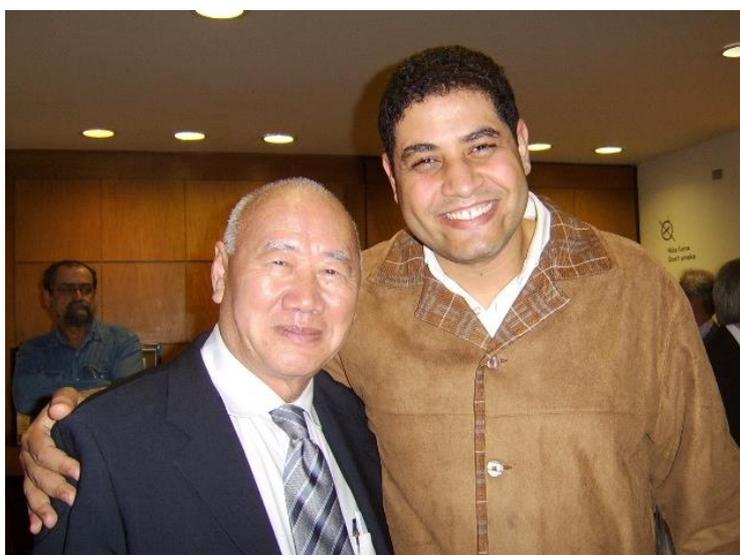


Figura 2: Encontro na FFLCH (USP) com o Prof. Dr. Sedi Hirano, da Sociologia, 2008

O caminho acadêmico entre o Egito e a Colômbia

Quando desembarquei no aeroporto de Bogotá no dia 04 de fevereiro de 2002, fui recebido por Pedro, filho da escritora colombiana Laura Restrepo, que conheci quando visitou o Egito em 2001. Fiquei observando as feições dos colombianos, eram muito Revista Crioula USP, nº 17, junho de 2016

parecidos com a dos egípcios, só que não falavam árabe. Refletindo sobre essas semelhanças, achei que talvez pudessem ser devidas a um passado remoto. Logo que cheguei em Bogotá, eu me inscrevi nos cursos de língua portuguesa do Instituto de Cultura Brasil-Colômbia (Ibraco) e comecei minhas primeiras aulas de português. Meu objetivo era suprir a falta do ensino de língua portuguesa nos países árabes. Por isso, ao concluir meu mestrado na Colômbia, participei do Programa de Estudantes - Convênio de Pós-graduação (PEC-Pg) com o fim de fazer meu doutorado em Letras - língua portuguesa no Brasil. Foi uma luta incrível conseguir passar no Exame do CELPE-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), feito na Colômbia. Paralelamente ao aprendizado da língua portuguesa, estudava as teorias de aquisição de segundas línguas e acompanhava, a partir do meu trabalho de campo no mestrado, a experiência do Ibraco, instituição ligada à Embaixada do Brasil em Bogotá. Lá estudei as interferências do espanhol no processo de aprendizagem da língua portuguesa e fiz anotações e observações que foram compiladas e editadas na minha dissertação de Mestrado *“Interlengua y niveles de desempeño gramatical en el aprendizaje de una lengua extranjera”*. Essa dissertação tem duas partes: uma parte de linguística aplicada (interlíngua), desenvolvida no Programa de Mestrado em Linguística Espanhola no Instituto Caro y Cuervo, sob a orientação da professora Ángela Camargo Uribe, e outra parte, com sugestões pedagógicas em termos de ensino, aprendizagem e comunicação para o tratamento do problema da interferência. Essa parte foi desenvolvida sob a orientação dos professores do Programa de Especialização em Didáticas de Leituras e Escritas da Faculdade de Educação da Universidade de San Buenaventura. A dissertação recebeu uma distinção acadêmica da reitoria dessa Universidade e foi indicada para a publicação. Esse mestrado abriu-me um campo vasto de pesquisa no ensino da língua portuguesa, da língua árabe e da língua espanhola para estrangeiros. Nesse campo sempre me atraíram as abordagens discursivas e sociocognitivas. Em 2008, os resultados dessa pesquisa foram apresentados no *III Simpósio sobre Ensino de Português para Falantes de Espanhol*, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Primeiro retorno ao Egito (Junho 2005)

Depois que terminei meu mestrado na Colômbia em 2005, retornei ao Egito. O retorno foi um processo de tradução diária dos modos colombianos de pensar e de agir e dos estilos de vida bogotanos ao modos e estilos egípcios. Na época, comecei a traduzir notícias e crônicas da América Latina para os jornais egípcios. A experiência jornalística Revista Crioula USP, nº 17, junho de 2016

me fez ser convidado a participar da criação do setor árabe da Agência de Notícias de Espanha (EFE), onde publicava diariamente 10 matérias jornalísticas sobre a América Latina em língua árabe. Trabalhei lá de primeiro de março de 2006 até primeiro de março de 2007. Atraído pelas experiências dos movimentos sociais latino-americanos, aprendia dia a dia sobre a realidade política desse continente e suas "veias abertas", como descreve Eduardo Galeano. Nessa época, conheci Muhamed Sayed El Said, do jornal Al Badeel, que me ensinou a trabalhar com o conceito de "construção de comunidade" na minha escrita jornalística. Quando o meu título de mestre foi reconhecido pelo Ministério de Ensino Superior do Egito, passei a trabalhar na *October 6 University*, onde dava aulas de literaturas e culturas latino-americanas. Nas minhas aulas estava influenciado pelas metodologias e pressupostos pedagógicos de Paulo Freire. Assim, para mim, a educação tem que ser libertária e crítica. Na mesma época, me inscrevi no doutorado em língua espanhola na Universidade de Ain Shams, concluído em 2011.

Doutorado em língua espanhola no Egito (2006-2011)

Em 2006, fiz minha primeira comunicação acadêmica no Primeiro Congresso dos Hispanistas Egípcios na Universidade de Ain Shams, sobre minha experiência intercultural na Colômbia a partir das teorias de Ángel Rama. Na tese de doutorado em língua espanhola, realizada na Universidade de Ain Shams, aprendi as teorias e as metodologias de pesquisa no campo da tradução e sua história. Minha tese "*Texto y contexto en la interpretación del sentido en la traducción de 'Doña Bárbara' de Rómulo Gallegos y 'El canto de la gallina' de Ramón Solís del español al árabe*", orientada pela Prof^a Dr^a Nadia Gamal El Din, foi sobre as primeiras traduções do professor Mahmoud Ali Makki, fundador dos estudos hispânicos no Egito, por meio da análise das traduções de dois romances do espanhol ao árabe. A pesquisa combinou a análise do campo cultural da tradução no Egito e os dados levantados por meio de uma entrevista realizada com o próprio tradutor. Um dos capítulos da tese rendeu uma publicação em 2011 em formato de artigo na *Revista Argos*, pelo interesse dessa revista venezuelana na compreensão do processo da tradução árabe do romance *Dona Bárbara* de Romulo Gallegos. Esse doutorado me ajudou a entender a interdisciplinaridade entre a literatura, a linguística, a tradutologia e a historiografia.

Doutorado no Brasil (2008-2012)

Enquanto concluía meu doutorado em língua espanhola, continuava meu projeto de participação no edital do PEC-Pg para começar meu doutorado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade de São Paulo, sob orientação do Prof. Dr. Benjamin Abdala Junior. Meu objetivo futuro era poder cultivar a divulgação da língua portuguesa e suas letras no Egito.

Obtive a bolsa PEC-Pg e viajei para São Paulo, cidade diferente de Bogotá, porque engloba várias imigrações recentes e dinâmicas urbanas aceleradas. Deixar sua zona de conforto no seu país, seu emprego, sua família, seus amigos e colegas e recomeçar um segundo doutorado, numa área nova, foi uma decisão vista por muitos como uma loucura, mas que, para mim, foi uma experiência renovadora. No Brasil, convivendo diariamente com tanta diversidade cultural, tive contato com outros modos de administração das diferenças culturais. Reconheço que não foi nada fácil, mas cada problema superado era um aprendizado adquirido.

Na USP, fui orientado pelo Prof. Dr. Benjamin Abdala Junior, com quem mantenho amizade até hoje. Meu encontro com o professor Benjamin foi, como bem descreve minha entrevista com ele na Revista Crioula, o encontro entre “a literatura e a política numa letra só”. Aos poucos, aprendi os clássicos dos Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa e sua metodologia de pesquisa, que envolve o cruzamento do campo literário com outros saberes como a história, a política, a psicologia, a sociologia e a antropologia. As dicas de leituras dos clássicos brasileiros foram chave na minha compreensão da complexa realidade brasileira.

Fiz o Estágio do Programa de Aperfeiçoamento do Ensino (PAE) na área do ensino da língua árabe e suas letras para os estudantes da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) com meu coorientador Prof. Dr. Mamede Moustafa Jarouche. Com ele, mantive discussões frutíferas sobre as questões da tradução literária do português ao árabe durante a revisão da minha tradução dos primeiros capítulos do *Relato de um certo oriente*, de Milton Hatoum. Tais discussões foram apresentadas em 2012 num capítulo do livro *Amazônia: Literatura e Cultura*, organizado pelo Prof. Dr. Allison Leão e publicado pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

A vida na USP

Em 2008, cheguei à FFLCH e logo participei do Congresso de Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC), no qual apresentei um panorama da história da tradução da literatura no Egito. Enquanto isso, ia concluindo as disciplinas necessárias para cumprir os créditos para meu doutoramento. Apesar do desafio de acompanhar o ritmo dos nativos na área, as aulas na FFLCH foram uma experiência bastante enriquecedora em termos de desenvolvimento de leituras sistemáticas das literaturas de língua portuguesa e especialmente dos romances modernos e contemporâneos do Brasil, de Portugal, de Moçambique e de Angola. Aos poucos, ia dominando a escrita acadêmica em língua portuguesa. Rapidamente comecei a tecer amizades nas atividades da universidade e, especialmente, nos encontros anuais do Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa.

Em 2008 conheci Prof^a. Samira Ahmad Orra, filha da mistura entre libaneses, italianos e suíços. Com ela, me aproximei da complexa realidade híbrida das comunidades árabes em São Paulo. Em 2010, conheci a sua família, que vem da terra de Monteiro Lobato, Taubaté, no interior de São Paulo. Foi um grande aprendizado poder acompanhar de modo informal a dissertação de mestrado em Português como Língua Estrangeira desenvolvida por ela na USP.

Riquezas culturais

Em 2009, viajei pelo sul do Brasil com meu amigo Christian Karam, professor de História, com quem mantive ricas conversas sobre a História da América Latina e do Oriente Médio.

No ano de 2010 fiz um curso intitulado *Do romance à narrativa breve*, ministrado por Milton Hatoum.



Figura 3: Curso com o Milton Hatoum na Casa do Saber, São Paulo, 2010

Em 2011, retornei ao Egito para concluir meu doutoramento em Língua Espanhola e defender a tese. Na época, testemunhei a rebelião do povo egípcio contra o regime autoritário instaurado no governo há muito tempo. Quando voltei ao Brasil para continuar com o projeto de doutoramento em Letras - língua portuguesa, meu testemunho desse levantamento permitiu uma participação ativa na sensibilização do público brasileiro em cursos, entrevistas e artigos jornalísticos da história do Egito e sua realidade social.



Figura 4: Palestra sobre a História do Egito no Sindicato do Jornalistas de São Paulo, 2011

No mesmo ano, fui convidado pelo Prof. Dr. Allison Leão da UEA e pela Prof^a. Dr^a. Nícia Zucolo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) para organizar um curso de literatura social e cinema egípcio na UEA, na cidade de Manaus. Voltei

novamente a Manaus no ano de 2012 para participar da organização do *III Colóquio Internacional Poéticas do Imaginário*, na mesma universidade. Durante o evento, conheci o Prof. Dr. Willi Bolle, que contou para mim e para o poeta Vicente Franz Cecim sobre suas viagens literárias entre Belém e Manaus. Conversávamos sobre escritores do norte do Brasil, como Dalcídio Jurandir, ao redor de boas tigelas de tacacá na Praça do Teatro Amazonas. Essas visitas a Manaus me ajudaram a registrar o mapa afetivo do escritor manauara Milton Hatoum num capítulo publicado no livro *Cartografias Urbanas: olhares, narrativas e representações*, organizado pela Prof^a. Dr^a. Luciana Nascimento e publicado em 2013 pela editora Letra Capital. Também durante minhas visitas a Manaus comecei a fazer parte do corpo consultivo da Revista do Grupo de Estudo de Literaturas de Língua Portuguesa da UFAM (Decifrar), de 2013 a 2015.

Doutorado em Estudos Comparados de Língua Portuguesa na USP

Em 2012, defendi minha tese de doutorado *“Mobilidades culturais e alteridades em Relato de um certo oriente e sua pré-tradução árabe”*. Essa tese me fez dominar as teorias de estudos da imigração, de memória cultural e do romance brasileiro contemporâneo. Os capítulos dessa tese renderam várias publicações acadêmicas em revistas e livros editados no Brasil. Em maio do mesmo ano, fortaleceu-se minha amizade com o Prof. Dr. Khalid Tailche e juntos escrevemos um artigo de revisão da crítica humanista de Edward Said para a revista *Crioula* da USP. Desse artigo sobre Edward Said, ficou latejando a imagem da vida como uma série de *recomeços*.



Figura 5: Banca de Defesa do Doutorado em Letras de Língua Portuguesa, FFLCH, USP, 2012

Em junho de 2012, fui convidado a participar do *III Encontro Ibero-Afro-Americano: Literatura e Pesquisa Científica* na Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), em Cáceres. Para mim, foi uma experiência maravilhosa conhecer a Prof^a. Dr^a. Elza Miné, o círculo literário da UNEMAT, liderado pela Prof^a. Dr^a. Vera Maquêa e a Academia de Letras do Mato Grosso. No evento, dei uma palestra sobre *A memória cultural das músicas de Chico Buarque*.



Figura 6: Com a Professora Elza Miné na Acadêmia de Letras de Mato Grosso, 2013

No mesmo ano, vivi a experiência de intérprete simultâneo no Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, e em Pelotas, quando fiz interpretação simultânea e consecutiva em cabines nas línguas: árabe-português-árabe, espanhol-árabe-espanhol e espanhol-português-espanhol.

Em 2013, dei aulas de língua árabe em escolas de idiomas em São Paulo, para arrumar a documentação necessária para fazer o reconhecimento do meu título de doutorado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pelo Ministério de Ensino Superior do Egito.

No ano de 2008, tinha ido à cidade de Rio de Janeiro com meu amigo carioca Olavo Silva, doutor em Engenharia Mecânica, que me convidou a conhecer sua família que morava numa casa perto do estádio de Maracanã. Em 2013, voltei a frequentar a cidade do Rio de Janeiro para atender aos encontros de Pós-doutorado do Programa

Avançado de Cultura Contemporânea da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tais encontros reuniam professores de diversas áreas de diferentes universidades para discutir problemas da cultura contemporânea. Meu trabalho era focado na *Memória cultural das músicas de Chico Buarque de Hollanda*.



Figura 7: Minha primeira visita ao Rio do Janeiro no ano 2008

Cultivar o ensino da língua portuguesa e suas letras

Voltei ao Egito no dia 23 de julho de 2013. No mesmo ano, tive o reconhecimento do título de doutor em Letras - língua portuguesa pelo Ministério de Ensino Superior do Egito. Em novembro do mesmo ano passei num concurso para professor de língua espanhola na Universidade de Aswan com apoio do Prof. Dr. Ali Ibrahim Menufi. Comecei a montar o projeto pedagógico e curricular do curso de Graduação em Língua Portuguesa e suas Letras, enquanto trabalhava no Departamento de Língua Espanhola. O projeto foi aprovado pelo Ministério de Ensino Superior do Egito e resultou na abertura do primeiro Departamento de Língua Portuguesa como primeira língua nas universidades árabes na Universidade de Aswan. No ano de 2014, comecei a dar aulas com minha companheira Samira Ahmad Orra para a primeira turma. Em 2015, celebramos a conclusão do primeiro ano letivo e a inauguração do Departamento por meio do evento

Primeira Jornada de Língua Portuguesa do Departamento com a visita do Prof. Dr. Benjamin Abdala Júnior e do Embaixador do Brasil no Egito, Ruy Amaral.



Figura 8: Reencontro com meu professor Benjamin Abdala Junior no Egito, 2015

No mesmo ano, o Departamento de Língua Portuguesa da Universidade de Aswan recebeu uma professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para desenvolver uma pesquisa voltada ao ensino de língua portuguesa para falantes de língua árabe em nível de pós-doutorado sob minha supervisão. No ano de 2016, celebramos a *II Jornada de Língua Portuguesa* do Departamento com a presença do Sr. Ruy Amaral, Embaixador do Brasil, da Embaixadora de Portugal, Dr^a. Maria Madalena Fischer e de uma delegação de professores do Rio de Janeiro.

Atualmente, estou trabalhando para concluir a tradução de alguns clássicos da literatura brasileira. Participo eventualmente da avaliação de artigos de revistas acadêmicas brasileiras. Procuro, nas minhas pesquisas, estar atento às novas problemáticas culturais que o século XXI nos traz e vejo que estão exigindo cada vez mais diálogo entre saberes interculturais e interdisciplinares.